

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA  
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS**

**Fabiana Lourenço Menandi**

**AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DO CONSULTOR  
DURANTE A AUDITORIA COM A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL**

**ITUVERAVA  
2013**

**FABIANA LOURENÇO MENANDI**

**AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DO CONSULTOR  
DURANTE A AUDITORIA COM A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Fundação Educacional de Ituverava.  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração**

**Orientadora: Luciana Spínolo Campos**

**ITUVERAVA  
2013**

**FABIANA LOURENÇO MENANDI**

**AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DO CONSULTOR  
DURANTE A AUDITORIA COM A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Fundação Educacional de Ituverava.  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração**

**Ituverava, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013**

**Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof. Luciana Spínolo Campos**

**Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Mariângela martinez**

**Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Gabriela Spechoto da Silva**

*“Há homens que lutam um dia e são bons.  
Há outros que lutam um ano e são melhores.  
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.  
Porém, há os que lutam toda a vida.  
Esses são os imprescindíveis.”*

**Bertolt Brecht**

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Jesus e Eunice, que mais do que me proporcionar uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram uma vida eterna. Obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável. Vocês são minha vida meu tudo. Amo muito vocês.

Dedico a Jean e Luciana, meus irmãos, ao meu cunhado Júnior e Andresa minha irmã amiga, pessoas nas quais enxergo as mesmas raízes que me alimentam. Meu muito obrigado a estes que compartilharam mesmo quando longe, suas palavras, e-mails, lágrimas e orações, vocês foram e são essenciais pra mim, me alimentando de certezas, força e alegria.

Obrigada a todos os amigos que dividiram ao longo desses 4 anos, momentos de estresse, angústia... Mas que juntos superaram os obstáculos para mais essa conquista em nossas vidas. Valeu turma! A vocês meu eterno carinho e admiração.

Meu muito obrigado a Me Mirna Medeiros, Me Mariângela Martinez, que muito me apoiaram com correções, sugestões e dedicação ao longo de todo o trabalho. Obrigada pela paciência e pelo tempo dispendido.

Um obrigado especial a minha Me, amiga e inspiração de vida Luciana Spínolo Campos, que me ensinou, sugeriu, corrigiu e acima de tudo me incentivou em todas as etapas do curso e, sobretudo no meu trabalho de conclusão. Lu, perto ou longe você é meu exemplo de pessoa e profissional, te admiro muito. Saiba que o meu dia voltou a ser azul porque dentre as pessoas que amo e tenho carinho, você se fez presente. Obrigada por tudo.

Por fim, e não menos importante, obrigada ao Pai, criador de tudo e todos, que me deu força, que confiou em mim e me manteve de pé para chegar não fim mas ao início de mais uma nova etapa de minha vida. Foco, força e fé, graças a cada amigo, graças a minha família e, sobretudo a Deus.

Desculpem o estresse, desculpem a ausência. E Obrigada de coração a cada um que direta ou indiretamente esteve comigo.

Essa foi a maneira que encontrei para dizer a cada um de vocês que a cada dia vocês tem mais valor em minha vida.

## RESUMO

As atividades e os processos desenvolvidos por uma empresa, somadas ao impacto que estas podem causar ao ambiente, contribuem para que as organizações adaptem-se as exigências de um mercado cada vez mais rigoroso. Com isso, surgiu à necessidade de analisar a percepção do consultor durante a auditoria com certificação ambiental, haja visto que este profissional tem o papel de avaliar o processo e apontar medidas corretivas e preventivas adequadas à realidade de cada empresa. No exercício desta função, o auditor deve ter conhecimentos prático, técnico e específico, permitindo que estes sejam incluídos as demais estratégias e recursos da empresa, com intuito de obter resultados favoráveis ao objetivo desta e paralelo a isso, melhor desempenho financeiro e ambiental. O uso de normas como a ISO, em especial a ISO 14001, tem sido cada vez mais utilizado pelas empresas, a fim de atender sua demanda, unificar o processo de produção, diminuir custos e ainda melhorar o posicionamento de sua imagem para com o mercado. Para tanto, realizou-se um estudo multicaso: três auditores foram questionados, sendo estes de duas empresas distintas. As informações foram coletadas por meio de questionário estruturado; foram visitados os sites das empresas para obter informações relevantes e também para situar o leitor quanto empresa e auditor. Dentre os resultados destacou-se o melhoramento dos processos nas empresas, devido o uso de ferramentas adequadas, apoio e orientação dos auditores capacitados.

**Palavras-chave:** Auditoria ambiental. Certificação ambiental., Percepção.

## SUMMARY

The activities and processes developed by a company, coupled with the impact they may cause to the environment, contribute to organizations to adapt to the demands of an increasingly stricter market. With that, comes the need to analyze the perception of the consultant during the audit with environmental certification, considering that this professional's role is to evaluate the process and point out corrective and preventive measures appropriate to the reality of each company. In exercising this function, the auditor must have practical, technical and specific knowledge, allowing them to be included in other strategies and resources of the company, in order to obtain favorable results to this goal and, in parallel, better financial and environmental performance. Standards and regulations such as ISO, in particular ISO 14001, have been increasingly used by companies to meet their demand, standardize the production process, reduce costs and further, improve the positioning of their image to the market .Therefore, we performed a multi case study: three auditors were questioned, these being from two separate companies. The information was collected through a structured questionnaire; the websites of the companies were visited in order for us to obtain relevant information and also to situate the reader as company and auditor. Among the results, the improving processes in companies were highlighted, due to the use of appropriate tools, support and guidance of trained auditors.

**Keywords:** Environmental auditing, Environmental certification. Perception.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 GESTÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Princípios da Tecnologia Ambiental.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Gestão Ambiental nas Empresas e Normas ISSO 14000 e 14001.....</b>	<b>15</b>
<b>2 AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>17</b>
<b>3 A PERCEPÇÃO DOS AUDITORES .....</b>	<b>20</b>
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>37</b>



## INTRODUÇÃO

As crescentes e aceleradas alterações ocorridas no mercado exigem que as organizações mantenham-se atentas às solicitações e necessidades dos clientes internos e externos. Clientes estes cada vez mais conscientes, que compram produtos ou serviços que valorizam e/ou protegem o meio ambiente. Para acompanhar tais transformações, as empresas buscam suporte de auditores capacitados e treinados.

Tudo o que se refere à consultoria e certificação ambiental é de singular interesse para as organizações, os gestores e a comunidade como um todo, considerando que as empresas por buscarem vantagem competitiva, redução de custos, melhores resultados seja de curto ou longo prazo ou mesmo aperfeiçoamento de seus produtos e serviços, incluíram na estratégia organizacional, o fator meio ambiente. Algumas optam por investimentos em tecnologia seguidos do auxílio de consultores, proporcionando melhorias no processo como um todo, respeitando valores e regras da organização e as leis da comunidade na qual está inserida.

Pressões de órgãos governamentais e ambientalistas, acompanhados da preocupação dos clientes têm exigido das empresas maior conscientização e responsabilidade ambiental. O quesito meio ambiente tornou-se instrumento de fundamental importância gerencial para capacitação e criação de condições competitivas, independente do segmento econômico adotado pela empresa.

Sendo assim, levantou-se a seguinte questão: qual a percepção do consultor durante a auditoria com certificação ambiental?

Tendo como objetivo geral, analisar a percepção no processo de auditoria com certificação ambiental, e para alcance deste objetivo, delineou-se os seguintes objetivos específicos: analisar a formação exigida dos certificadores, investigar a relação entre certificação ambiental e administração, bem como analisar as características organizacionais de empresas de auditoria para certificação ambiental.

O presente estudo teve uma abordagem qualitativa, trata-se ainda, de uma pesquisa exploratória, na qual realizou-se um estudo multicaso, o que significa que mais de uma empresa foi selecionada. A proposta foi analisar 3 auditores, sendo estes de 2 empresas distintas, discorreu-se neste artigo, um breve histórico destas empresas. Para melhor compreensão dos dados obtidos, aplicou-se uma análise de conteúdo.

Esse trabalho inicia falando sobre Gestão Ambiental, Princípios da tecnologia ambiental, Gestão Ambiental nas empresas e Normas ISO 14000 e 14001, Percepção dos auditores, Materiais e métodos, Análise e discussões de resultados, Considerações finais e Referência Bibliográfica.

Ora, sendo um tema relevante e de interesse da sociedade, há que se refletir e analisar sobre atitudes, percepção e conhecimento dos auditores, profissionais estes, responsáveis por verificar a rotina das empresas para com o meio ambiente, visando melhor compreensão dos processos e procedimentos, a fim de obter certificações ambientais. Contudo, para que isto ocorra é preciso primeiramente implantar um Sistema de Gestão Ambiental, o qual pode apresentar relação entre certificação ambiental e administração.

## 1 GESTÃO AMBIENTAL

Meio ambiente, ecologia, gestão ambiental e outros temas relacionados têm se tornado assuntos recorrentes nas escolas, em rodas de amigos, em reportagens televisivas e escritas, mas especialmente nas empresas-locais de trabalho onde uma gestão ambiental bem ou mal feita pode levar ao sucesso ou ao fracasso. Como essa é uma área nova, embora as preocupações sejam antigas, é preciso que se definam suas preocupações, seus conteúdos, sua base para uma melhor observação, planejamento e até mesmo para uma melhor gestão ambiental.

A gestão ambiental é um conjunto de procedimentos e normas para gerenciar questões legais, éticas e práticas das relações de um empreendimento, seja ele privado ou público, com os meios físico, biológico e antrópico<sup>1</sup> que constituem o meio ambiente. Para isto, deve ser feito o levantamento sistemático de todo o processo e atividades que englobam o gerenciamento ambiental da empresa, de modo que evite ou minimize os incidentes que não estejam dentro do planejado. É uma das principais ferramentas utilizada para identificar falhas e desvios, analisar propostas ou medidas corretivas para as mesmas, melhorando continuamente o processo de modo legal (CAMPOS *et al.*, 2006; NAIME, 2012).

Com o passar dos anos, adotar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tornou-se uma característica não apenas de caráter moderno, mas, sobretudo, competitivo para as organizações, com intuito de preservar o meio e manter o equilíbrio ecológico. Haja visto que, à medida que o planeta desenvolve, cresce com ele problemas e preocupações relacionados à preservação da sociedade e da natureza (CAMPOS *et al.*, 2006; NAIME, 2012).

Para Tavares (1983), administrar o meio ambiente e gerenciar todas as atividades humanas que possam provocar danos ou impactos ao meio ambiente, caracteriza uma forma de gestão ambiental. Conforme Donaire (1999), em relação às empresas, a gestão ambiental, significa implementar programas de desenvolvimento de tecnologias, revisar os processos produtivos, estudar o ciclo de vida dos produtos e produzir os chamados "produtos verdes"(produtos com o menor impacto ambiental

---

<sup>1</sup>Antrópico: termo usado em Ecologia refere-se à tudo aquilo que resulta da atuação humana.

possível), entre outras ações, buscando também cumprir imposições legais, aproveitar oportunidades de negócios e investir na imagem da empresa.

Segundo Fogliatti; Filippo; Goudard (2004, *apud* CORREIA, 2006), a questão ambiental ganhou significativo valor das organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), bem como de alguns bancos como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), estes órgãos exigem estudos dos impactos ambientais a fim de obter financiamento de projetos e obras com potencial poluidor. Contudo, é preciso flexibilidade e ampla visão para que as mudanças percebidas e exigidas pelo mercado, sejam adequadas à realidade de cada organização.

Bresser-Pereira (2008) observa para que se preserve o meio ambiente, é preciso mudanças estruturais na economia e principalmente na cultura de consumo. O mau uso dos recursos gera qualidade de vida ruim além de sérios danos ao ambiente. E isto se tem observado há bastante tempo. Portanto, o conceito de gestão ambiental não é novo nem mesmo uma necessidade nova. O homem sempre interagiu com o meio ambiente. No entanto, questões ambientais ganham destaque devido ao acelerado crescimento industrial e populacional, o qual vem acarretando elevados índices de degradação ambiental (WEREBE, 2010).

Mesmo certificadas, as organizações apresentam comportamentos diferenciados quanto às políticas de gestão, recursos aplicados e instrumentos de controle de gestão ambiental. Países como o Brasil, que apresentam atraso em aspectos tecnológicos, educacionais e sociais, priorizaram o crescimento, porém, se esquecem dos cuidados com o ambiente (ROHRICH; CUNHA, 2004).

Nas décadas de 50 e 60, as empresas adotam nova visão com a Escola das Relações Humanas, valorizando mais o homem e preocupando-se com a responsabilidade social no contexto das organizações. Notaram-se as primeiras preocupações da sociedade com o elevado aumento da degradação ambiental, provocada pela ação humana. Entretanto, tal preocupação se resumiu a fauna, flora e preservação das espécies animais e vegetais. Era o início da conscientização que a ação do homem provocava ao meio ambiente e aos seres vivos (TACHIZAWA, 2011).

A diversidade de práticas de gestão ambiental, no setor produtivo brasileiro, varia de acordo com os tipos de produtos e processos de cada organização, ou ainda, conforme influências de outros fatores como porte, setor, região e inovações tecnológicas adotadas (ROHRICH; CUNHA, 2004).

Organizações que aumentam constantemente sua capacidade tecnológica estão mais aptas a adotarem o gerenciamento ambiental, contudo, há diferenças entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil prevalecem as tecnologias *end-of-pipe*<sup>2</sup>, consideradas tecnologias de controle, mesmo sabendo que se deve focar na prevenção (ROHRICH; CUNHA, 2004).

Na política ambiental brasileira prevalecem ações corretivas, para cumprir a legislação, nos problemas por acidentes ambientais; porém há sinais de desenvolvimento e de melhores níveis sendo alcançados: como, por exemplo, o crescimento do número de organizações em busca de um Sistema de Gestão Ambiental.

Há diferentes níveis de gestão ambiental, muitas vezes utilizando modelos de classificação com três, quatro ou cinco níveis, para demonstrar a preocupação das empresas com o meio ambiente. Destacam-se três níveis: o primeiro visa o controle da poluição, adaptando-se à regulamentação ou exigências de mercado. O segundo é o da prevenção que se dá no exercício da produção, de modo que se altera ou modifica processos e/ou produtos, quando necessário. O terceiro nível é o da proatividade e integração do Controle Ambiental na Gestão Administrativa (MAIMON, 1994; DONAIRE, 1999).

Uma boa Gestão Ambiental caracteriza-se por incluir em seus planos e metas ações que visem: qualidade ambiental do solo, da água e das florestas (utilizando os recursos naturais de modo consciente e ainda oferecendo meios ao ambiente para que se recupere de qualquer dano causado por ela ou anterior à sua gestão, ou seja, pode reparar danos do passado); a regulamentação ambiental (Legislação) ou funções estabilizadoras de recursos e as consequências dos impactos na sociedade (cuidando do ambiente e visando o bem comum para a sociedade) e ainda as consequências de longo prazo e limites à degradação ambiental para diferentes sistemas humanos, utilizando os recursos naturais (pensando também em como suas atitudes podem influenciar a vida no futuro). A empresa que conseguir atingir tal nível, pode se considerar ecologicamente proativa (ROHRICH; CUNHA, 2004).

Com o passar do tempo, as organizações passam a sobreviver baseadas nas informações, em detrimento do acesso às matérias-primas; o cliente transforma-se no centro da organização, pois a cadeia de produção e o processo de gestão são adaptados por todas as organizações; e, como consequências, existe integração de funções entre

---

<sup>2</sup>*End of-pipe*: tecnologia fim de tubo, as quais tratam resíduos e efluentes somente no final do processo produtivo

empresas e entre produtores e consumidores, para atingir tal propósito, as empresas contam com o uso de tecnologias voltadas a preservação ambiental (TACHIZAWA, 2011).

### **1.1 Princípios da Tecnologia Ambiental**

As inovações tecnológicas de produto e de processo podem variar conforme a importância dada à gestão ambiental; quanto mais proativa a organização empresarial, mais inovações tecnológicas voltadas ao meio ambiente serão utilizadas. O ciclo de vida dos produtos deve considerar desde a aquisição de materiais, disposição de resíduos, disposição final do produto, e até mesmo sua embalagem. Resumidamente, processos mais limpos são aqueles em que há inovações tecnológicas, a fim de gerar menos poluição. Produtos mais limpos seriam os que geram menos poluição e lixo durante o seu ciclo de vida (ROHRICH; CUNHA, 2004).

As inovações de processo podem ser opções de fim de tubo ou tecnologias que resultem em produção mais limpa, porém as soluções fim de tubo se têm revelado insuficientes. As tecnologias de produção mais limpa podem reduzir custos com investimentos em tecnologias caras e complexas de tratamento (fim de tubo), além de cumprirem a legislação ambiental. É natural que as organizações adotem primeiro a tecnologia de controle, para depois alcançarem a de prevenção, como, por exemplo, a redução de produtos químicos e metais pesados no processo de produção (DAROIT; NASCIMENTO, 2000 *apud* ROHRICH; CUNHA, 2004).

A preocupação em torno dessas questões demonstra que as introduções de tecnologias ecologicamente mais adequadas passam a ser vistas pelas empresas não só como estratégia preventiva, mas também como vantagem de mercado competitivo. O desempenho ambiental do setor industrial está associado ao desejo de todo bom empresário: de produzir mais, utilizando menos recursos (ROHRICH; CUNHA, 2004).

Avanços no campo da ciência e tecnologia possibilitam o aparecimento de novos processos e produtos, melhorando-os gradativamente sua eficiência e reduzindo os níveis de emissão de poluentes. Alguns autores mudam a nomenclatura, como por exemplo, Eco Tecnologia, Tecnologias Verdes, Tecnologias Mais Limpas, entre outras. No entanto, independente do termo utilizado, ambas se relacionam à consideração de aspectos ambientais no desenvolvimento tecnológico (JABBOUR, 2010).

O sistema de gestão ambiental deve incentivar as organizações a considerar a implementação das melhores tecnologias disponíveis quando apropriadas e economicamente viáveis e ainda analisar o custo versus benefício destas tecnologias. Organizações que necessitem de diretrizes gerais, numa faixa mais abrangente dos itens do sistema de gestão ambiental, devem basear-se na ISO. Estas normas não estabelecem requisitos absolutos para o desempenho ambiental além do compromisso, dentro da política, com o cumprimento da legislação e regulamentos ambientais aplicáveis e com a melhoria contínua (IBAMA, 2013).

## **1.2 Gestão Ambiental nas Empresas e Normas ISO 14000 e 14001**

As organizações que visam aumentar seus lucros precisam paralelamente a isso, atender-se a fatores sociais e ambientais, atendendo as necessidades e interesses de uma demanda cada vez mais exigente e preocupada com o futuro, bem como as exigências legais (VIEIRA, 2003).

Para Kraemer (2004), as empresas estão interessadas em atingir desempenhos cada vez mais satisfatórios, que atendam não apenas o lucro como também os interesses ambientais e sociais. Assim sendo, a gestão ambiental tem se caracterizado como uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento. A gestão ambiental tornou-se aspecto funcional da gestão das organizações, que tenham interesse de desenvolver e implantar as políticas e estratégias ambientais. Um dos meios para se iniciar esse tipo de gestão é a implementação das normas de padronização, chamadas, *International Organization for Standardization (ISO)*.

A *International Organization for Standardization*, ou Organização Internacional para Normalização – ISO, é um conjunto de normas técnicas, documento constituído e aprovado por uma organização reconhecida, fornecendo para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou para seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto (MARIANI, 2006).

As Normas ISO são produzidas por um consenso mundial criando um padrão global de qualidade para produtos e serviços. O conjunto de normas forma um sistema de gestão da qualidade aplicável a qualquer organização, sem considerar seu tamanho, ou se a companhia é pública ou privada (MARIANI, 2006).

A Série ISO 14000, conjunto de normas ambientais, não obrigatórias e de esfera internacional, permite às empresas obterem a certificação ambiental, desde que tenham

adotado e implantado um SGA (Sistema de Gestão Ambiental). Entende-se por SGA, a ferramenta de gestão que permite o controle do impacto que as atividades de uma organização causam ao meio ambiente, favorecendo a organização na medida em que esta promove melhorias do desempenho ambiental, bem como o seu funcionamento interno, no que diz respeito à padronização, comunicação e relacionamento interno e externo (SAVI, 2008).

A ISO 14000 apresenta desdobramentos, dentre os quais cita-se a ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental – Especificações e diretrizes para uso. A ISO 14001 é uma norma internacionalmente aceita que define condições para estabelecer e operar um Sistema de Gestão Ambiental, ou seja, é um processo de melhoria contínua, a fim de atingir o aprimoramento do desempenho ambiental, coerente com a política da organização.

De acordo com Valle (2002), um dos méritos da norma ISO 14001, é a uniformização das rotinas e procedimentos imprescindíveis para uma organização certificar-se ambientalmente, por meio de um roteiro padrão de exigências válido internacionalmente. Esta norma não substitui a legislação local vigente, mas a reforça ao exigir o seu cumprimento integral para que seja concedida a certificação.



## 2 AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

As certificações somente poderão ser obtidas, após passar por um processo de auditoria, interna ou externa, a qual fará análise das conformidades e não conformidades, e ainda apontará erros e medidas corretivas, bem como sugestões para mitigar erros ou falhas no processo. A auditoria permite casar interesses econômicos, sociais e ambientais aos objetivos da organização. Para Machado (2004) a Auditoria Ambiental (AA) é o procedimento de exame e avaliação periódica ou eventual do comportamento de uma empresa em relação o meio ambiente.

Tibor; Feldman (1996) apoiam a ideia de Machado (2004) ao definir AA como a análise sistemática, documentada, periódica que dá sentido a direção e comprometimento da organização com relação ao meio ambiente e permite uma totalidade do trabalho para alcance das metas e objetivos. É possível identificar pontos fortes e fracos da organização.

Tisot *et al.* (2008) afirmam que a auditoria ambiental faz parte do SGA, visando melhorar a qualidade ambiental e ainda contribui nas tomadas de decisão, atuando não somente na prevenção e correção, como também na remediação e proatividade. Barbieri (2007) define Auditoria Ambiental como um instrumento de verificação que se aplica a diferentes propósitos, exemplos: a verificação do cumprimento da legislação ambiental; avaliação do SGA, redução de desperdícios etc. São exames, conferências ou apuração de fatos relacionados ao meio ambiente. Com este processo é possível avaliar a efetividade de um sistema quanto aos seus objetivos, se foram ou não alcançados. Podem ser aplicados a estruturas organizacionais, procedimentos administrativos e operacionais, áreas de trabalho, operações, processos ou documentação, de forma analítica.

Para avaliar seu desempenho ambiental, organizações realizam análises ou auditorias, assim sendo, Viterbo (1998) lista benefícios obtidos com a certificação ambiental pela ISO 14001, dentre eles destaca-se: equilíbrio entre gestão empresarial e ambiental; desenvolvimento sustentável; quebra de barreiras técnicas às exportações; vantagens competitivas e mercadológicas; melhoria de processos; racionalização do consumo de matérias primas; redução de energia; entre outros.

Outras vantagens e desvantagens da auditoria ambiental podem ser vistas no quadro 1.

**Quadro 1:** Vantagens e Desvantagens da auditoria ambiental

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-verificação da conformidade ou não com regulamentação e normas e com a política ambiental da própria empresa</li> <li>- prevenção de acidentes</li> <li>- imagem</li> <li>- provisão de informação</li> <li>- assessoria de gestão</li> <li>- assessoria para alocação de recursos naturais à gestão ambiental</li> <li>- avaliação, controle e redução de impactos ambientais</li> <li>- minimização de recursos naturais utilizados</li> <li>- informação do desempenho ambiental</li> <li>- facilitação para comparações e intercâmbios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- recursos adicionais para implantar programa de auditoria</li> <li>- recursos adicionais para medidas corretivas</li> <li>- indicar sensação de falsa segurança</li> <li>- sofrer pressões sociais e governamentais</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de PFITSCHER *et al.*, 2007

Conforme citado anteriormente, para Vieira (2003), as organizações estão preocupadas em atender as exigências de seus clientes e também as normas, cuidando, portanto, do meio ambiente. Para atingir tal propósito, muitas empresas têm contratado profissionais capacitados e autorizados, para identificar e analisar pontos falhos no processo, o intuito não é apenas a preservação ambiental, mas também o aumento da lucratividade.

Recursos escassos, uso desmedido da natureza para o crescimento econômico, crescimento da população e o consumismo, preocupa a sociedade como um todo e gera uma necessidade de reavaliação por parte das empresas, de suas atividades, visto que, a sociedade se volta e cobra das empresas e estas, de seus gestores. Neste contexto na década de 1970, aparece a auditoria ambiental tornando-se instrumento autônomo de gestão ambiental, para que o objetivo seja cumprido em conformidade com as Leis Ambientais (VOSS, *et al.*, 2010).

Alguns programas marcam toda essa discussão: a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, realizado Estocolmo (Suécia) em 1972, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo (África do Sul) em 2002, o Protocolo de Kyoto (Japão) em 1997. Após todas essas reuniões e discussões a comunidade mundial pressiona governos e outros órgãos a tomar atitudes visando proteger a natureza (VOSS, *et al.*, 2010).

A palavra auditoria vem do latim *auditor*, que significa ouvinte. É um modo de apurar, revisar e conferir os registros contábeis; e as auditorias ambientais são instrumentos múltiplos, que começaram a aparecer em meados do século XX como parte dos trabalhos de avaliação de desastres, explosões e vazamentos de grandes proporções (BARBIERI, 2007).

Existem variados tipos de auditorias ambientais aplicadas às organizações: (i) “Auditoria de conformidade” deve verificar a adequação com a legislação ambiental; (ii) “Auditoria de desempenho ambiental” feito de acordo com os objetivos definidos pela própria organização; (iii) auditoria “Due diligence” observa as responsabilidades das partes relacionadas, podendo ser incluídos acionistas, credores, fornecedores, clientes, governos e outros. (iv) “Auditoria de desperdícios e de emissões” pode ter como finalidade as melhorias em processos ou equipamentos específicos; (v) “Auditoria de fornecedor” pode ser usada para selecionar fornecedores para projetos conjuntos e, (vi) “Auditoria de sistema de gestão ambiental” que avalia também o grau de conformidade do sistema de gestão ambiental com os requisitos da norma utilizada e se está de acordo com a política da empresa (BARBIERI, 2007).

Para obter uma auditoria eficiente e eficaz, é preciso manter um posicionamento imparcial e deter conhecimento do todo a ser analisado, para que se possam tomar decisões embasadas em alternativas viáveis a realidade de cada organização. Assim sendo, profissionais treinados e capacitados, adotam processos nos quais grupos ou indivíduos selecionam e interpretam situações a fim de tomar decisões que melhorem tais processos e proporcione maior qualidade para todos os envolvidos e ainda para o ambiente, a esta interpretação, damos o nome de percepção (TACHIZAWA, 2011).

### 3 A PERCEPÇÃO DOS AUDITORES

A percepção destes profissionais pode ser entendida como a capacidade de interpretar fatos, realidades, situações e aplicar ou sugerir medidas corretivas, visando obter melhor desempenho, assim sendo, a percepção de um auditor durante a auditoria para obter certificação ambiental, permite encontrar um ponto ou objetivo comum, evitando conflitos entre desenvolvimento econômico e meio ambiente. Chamou de mudança de paradigma econômico a mudança de entendimento de um desenvolvimento econômico direto para a compreensão de um desenvolvimento durável que considere variáveis tanto social como ambiental. (SILVA FILHO, 2007; LÉLIS, 2010).

Robins *et al.*, (2010), corrobora com Tachizawa (2011) ao mencionar que alguns fatores influenciam a percepção, entre eles o preceptor, o alvo da percepção e o contexto da situação na qual esta se dá. (i) Atitudes, personalidade, motivações, experiências, expectativa; são alguns dos pontos destacados no preceptor, pontos estes que afetam a percepção. Há ainda, fatores no alvo, como por exemplo, novidade, movimento, sons, tamanho, cenário, proximidade, semelhança; e por fim, fatores na situação, como o momento, ambientes de trabalho e ambiente social.

A percepção dos gestores e auditores podem sofrer divergências entre si, assim sendo, é de suma importância que esta seja aprimorada, podendo propor mudanças que contribuam para o resultado da organização (ROBBINS *et al.*, 2010).

Dentre as várias ferramentas e medidas adotadas por uma empresa e gestores, destaca-se o PDCA, o 5W2H<sup>3</sup> além dos métodos de análise SWOT<sup>4</sup> e PEST; ferramentas estas utilizadas por gestores que visam destacar-se pela preocupação e cuidados não apenas no ambiente interno da empresa como também com o meio ambiente, estas ferramentas auxiliam no trabalho dos auditores (MEIRELES, 2001; SARAIVA; BORREGO, 2007).

O PDCA é a sigla que se refere ao ato de planejar (Plan), executar (Do), checar (Check) e agir corretamente (Action); analisando desta forma a qualidade e gerenciando

---

<sup>3</sup> 5W2H: What (o que?) quais as etapas a serem seguidas; Why (por que?) justificar; Where (onde?) qual o local; When (quando?) cronograma; Who (quem?) quais as responsabilidades e responsáveis; How (como?) quais os métodos; How much (quanto custará?) é o orçamento.

<sup>4</sup> SWOT: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) – Também conhecida por análise FOFA, permite a empresa fazer análise interna e externa.

o processo como um todo, de modo a obter um controle eficaz e confiável das atividades da organização (MEIRELES, 2001).

Para elaboração de planos de ação, o método 5W2H é indicado como ferramenta simples, que por meio de um relatório por colunas, visa minimizar problemas de comunicação e melhorar a qualidade das tarefas executadas, com informações pertinentes, permitindo aos devidos responsáveis condições de realizar aquilo que lhe foi proposto. 5W2H, nada mais é que palavras interrogativas (What – O que?; Why – Por que?; Where – Onde?; When – Quando?; Who – Por quem?; How – Como?; How Much – Quanto?), com as quais os auditores efetuam levantamento da real situação, bem como custo e métodos a serem adotados pela empresa, principalmente a longo prazo (MEIRELES, 2001 ).

Outra ferramenta que orienta o auditor no processo de auditoria e tomada de decisão é a análise dos fatores políticos, econômicos, socioculturais e tecnológicos (PEST). Esta ferramenta permite que gestores e auditores, avaliam quais impactos a organização poderá sofrer ou causar em relação ambiente externo. Atualmente, algumas empresas comentam a possibilidade de agregar a letra A, a sigla PEST – “PESTA<sup>5</sup>”, deixando visível sua preocupação não apenas com os fatores já mencionados como também para com o meio ambiente.

A preocupação com a Gestão Ambiental é tema recorrente entre autores e estudiosos das áreas de Administração, Política, Economia etc., mas também é de interesse social, humano e individual, pois uma má gestão ambiental pode não só fazer com que uma empresa perca lucratividade, como também pode gerar perdas ambientais graves que podem prejudicar uma pequena ou grande comunidade, ou até mesmo a sociedade como um todo. É preciso aprofundar o assunto, entender o que os autores querem transmitir, observá-los, estudá-los e revisá-los, tentando somar o que há de melhor em cada um e, em seguida, formular uma base teórica que possa, na prática, gerar a gestão ambiental, capaz de unir lucratividade à visão social comunitária e global.

---

<sup>5</sup> “PESTA”: O termo foi citado pela professora Tatiana Aparecida Coelho Rocha durante a aula de Administração Estratégica II, para turma de Administração em Agronegócios, na sala 15 da Fundação Educacional de Ituverava – FFCL, em março de 2013.

#### 4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo teve uma abordagem qualitativa, pois, tem por objetivo, entender a percepção do gestor durante a auditoria com certificação ambiental. Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa é direcionada ao longo do seu desenvolvimento e não visa enumerar nem medir eventos, geralmente, não emprega instrumental estatístico para analisar os dados; tendo foco amplo e aspecto diferenciado da pesquisa quantitativa. Nesta pesquisa, o pesquisador busca entender fenômenos, segundo perspectiva dos participantes envolvidos no caso estudado, para posteriormente interpretar e analisar tais fenômenos, dessa forma este estudo assim se classifica, já que será analisada a percepção dos indivíduos auditores.

Para tanto, será realizado um estudo multicaso com 3 profissionais da área de auditoria e certificação ambiental, sendo estes consultores de 2 empresas distintas, das quais será falado brevemente sobre sua missão, visão e valores. Esse tipo de estudo multicaso, permite uma maior abrangência dos resultados, de modo que os limites de unicidade de dados obtidos em uma única empresa sejam ultrapassados (GHISI; SILVA, 2005).

A população estudada são as 24 empresas certificadoras na área de Sistema de Gestão Ambiental, presentes nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, as quais atuam em todo o território brasileiro, em empresas de diversos segmentos. Para esta pesquisa será utilizada uma amostragem não aleatória, com aproximadamente 13% da população. A escolha das empresas foi feita com base nas informações de mercado, considerando que estão no mercado há mais de 100 anos. Empresas que investem nos seus profissionais e primam pela conservação ambiental, bem como pela transparência com clientes e fornecedores, a fim de reforçar a imagem e manter a credibilidade.

Foram enviados questionários (Apêndice A) por e-mail para auditores ambientais, o questionário estruturado, será composto por 14 perguntas abertas. Trata-se ainda, de uma pesquisa descritiva, tendo por finalidade observar, analisar e interpretar os dados e fenômenos. Por fim, classifica-se também como pesquisa exploratória, permitindo maior familiaridade entre pesquisador e tema pesquisado, sem, contudo, haver interferência do pesquisador, apenas contato, para obter aprimoramento das ideias, construção das hipóteses, conforme definição de Gil (2010).

As questões enviadas aos auditores, por serem abertas, serão analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite avaliar métodos qualitativos,

mensurando os dados e agrupando palavras essenciais, a fim de compreender o conteúdo e significações explícitas e ocultas, reduzir incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados (BARDIN, 2006).

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Para preservar a identidade das empresas, as mesmas serão mencionadas como ALFA e BETA, bem como a identidade dos auditores respondentes, cada um destes profissionais será citado por auditor X, auditor Y e auditor Z; considerando que durante a pesquisa foram respondidos 3 questionários, por auditores distintos. Para melhor relacionar as informações, os auditores Y e Z são profissionais atuantes na empresa ALFA, enquanto o auditor X é colaborador da empresa BETA.

O grupo ALFA surgiu em 1869 para a segurança de seus meios de produção, a princípio com intuito de organizar e inspecionar caldeiras. Atua no mercado Brasileiro há mais de 15 anos, com vasto portfólio na área de certificações, inspeções e treinamentos, tem capacidade e competência que lhe confere atender com eficiência e agilidade clientes internacionais e nacionais, por meio da ajuda de 100 profissionais locais.

Tem como prioridade a qualificação de seu corpo técnico, a fim de adquirir redução na variabilidade das interpretações; diversificações no perfil dos auditores; treinamento constante; auditores, inspetores e instrutores experientes.

Atua na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia, seus diferenciais conquistaram diversos clientes, permitindo a empresa divulgar mais de 2.200 certificados emitidos.

Possui unidades de negócios, as quais atuam de forma independente, fazendo a sua própria gestão. Destacam-se algumas unidades de negócios desenvolvidas dentro da ALFA, tais como: Alimentos e Agronegócios; Segurança e desempenho de produtos e serviços; Serviços industriais; Sustentabilidade; Transporte, Logística & Seguro.

A empresa BETA surgiu em 1864, para inspecionar e analisar as condições técnicas de navios mercantes. Sua principal competência é a identificação, avaliação e consultoria para gestão de riscos. Visa melhorar o desempenho das empresas, principalmente das indústrias Marítima; Óleo, Gás e Energia; Petroquímica; Aeroespacial; Automotiva; Financeira; Alimentos e Bebidas; Assistência Médica; TI e Telecomunicações com segurança e responsabilidade.

Com sede em Oslo, Noruega, a BETA trabalha internacionalmente desde 1867 e dispõe de aproximadamente 300 escritórios, conta com 9.000 funcionários distribuídos 100 países. Tem atualmente, programas de pesquisa de grande importância, como:



Operações Polares; Riscos Biológicos; Soluções Futuras em Energia; Tecnologia e Processos de Informação; Estruturas Marítimas; Sistemas de Transporte Marítimo; Superfícies e Materiais Multifuncionais.

As empresas ALFA e BETA vem crescendo paralelamente com o mercado brasileiro, e se orgulham em manter-se independente e sustentável. Para tanto, seguem missão, objetivo/ visão e valores que norteiam o bom funcionamento do grupo.

Abaixo, segue quadro para melhor visualização:

**Quadro 2:** Missão, Visão e Valores de ALFA e BETA

<b>Empresa</b>	<b>Missão</b>	<b>Objetivo / Visão</b>	<b>Valores</b>
<b>ALFA</b>	Ministrar serviços técnicos especializados, congregados em unidades de negócios, ostentando serviços BUSINESS TO BUSINESS (B2B), para os mercados nacional e regional.	Satisfazer seus clientes, com máxima qualidade nos serviços, responsabilidade social, respeito ao meio ambiente; capacitar colaboradores; trabalhar com ética e cumprir requisitos; promover melhorias, dar respostas às reclamações dos clientes. Integridade, disponibilidade e confidencialidade das informações.	Ética; Confidencialidade; Independência; Competência; Sustentabilidade; Responsabilidade Social Imparcialidade.
<b>BETA</b>	Salvaguardar a vida, a propriedade e o meio ambiente.	Impacto global para um futuro seguro e sustentável. A chave para a gestão de riscos é ter uma visão geral dos riscos mais críticos e saber como controlá-los profissionalmente.	Credibilidade; Confiança; Zelo por qualidade; Integridade, pelos seus clientes e colaboradores; Trabalho em equipe e a inovação.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nas informações de ALFA e BETA, 2013

Foi possível observar nos 3 questionários respondido pelos auditores, que para tornar-se um auditor ambiental, é preciso estudo das normas e legislações ambientais

vigentes, bem como cursos técnicos ou específicos, somados a experiência de auditorias. O auditor X destaca ainda a importância de um auditor ter curso de *Lead Assessor*<sup>6</sup>; o auditor Y aponta além de cursos de auditoria, curso de auditor-líder em 14001. Enquanto isso, o auditor Z enfatiza que para qualificação dos auditores, além dos conhecimentos é preciso habilidades específicas. Este último ressalta que os candidatos são qualificados como auditores através da análise da competência dos mesmos, tendo como base os critérios de pessoal de um organismo de certificação definidos nos ISO GUIA 65 e ABNT NBR ISO/IEC 17021. Segundo Vieira (2003), estes requisitos são exigências de organizações preocupadas em conciliar satisfação de cliente, preservação ambiental e aumento da lucratividade.

Segundo o auditor X, para obter resultados que sejam compatíveis ou próximos à realidade de cada empresa, o processo de auditoria exige dos auditores estudo do cliente e preparação do programa de auditoria. Para o auditor Y é fundamental participações em trainee, consultorias/auditorias; e para o auditor Z, a empresa contratante, deve ter adotado um Sistema de Gestão Ambiental. A análise parcial de cada organização (cliente) deve-se ao fato de cada uma apresentar particularidades como recursos escassos, políticas e objetivos distintos. Portanto, os profissionais (auditores) irão ouvir, observar, revisar processos, procedimentos e documentos. Juntamente com os auditores, as contratantes buscam melhor competitividade e equilíbrio ecológico, permitindo obter resultados favoráveis à empresa, a sociedade e ao meio ambiente (MACHADO, 2004; CAMPOS *et al.*, 2006; BARBIERI, 2007; VOSS *et al.*, 2010; NAIME, 2012).

Os auditores X, Y e Z, relatam que o contato entre empresa auditora e empresa auditada, tanto se dá por parte da contratada quanto da contratante. A contratada pode enviar o programa/ proposta técnica comercial de auditoria por e-mail, expõem os auditores X e Z. Normalmente a iniciativa parte da empresa auditada, a qual tem interesse em certificações que comprovem sua atuação dentro das conformidades, reforça o auditor Y. Kraemer (2004) afirma que não basta visar apenas o lucro, é preciso atentar-se a gestão ambiental e a fatores sociais para atingir tal objetivo, por isso as empresas buscam orientação junto a estes profissionais.

Para os auditores X e Z, a falta de adequação por parte da empresa auditada, somada a falha ou complexidade das informações, percebida pelo auditor Y, dificultam

---

<sup>6</sup> *Lead Assessor*: curso ou treinamento, geralmente de alto custo, para o Coordenador de Gestão de Sistema, exige tempo de experiência na área e este, contribui para que o profissional aprimore seus conhecimentos, exemplifique situações ou mesmo troque informações com demais auditores.

o processo de auditoria. Sendo assim, inviabiliza ou dificulta obter a certificação ambiental, pois esta certificação exige adoção de um sistema de gestão ambiental (SGA). Savi (2008) confirma o fato de que o SGA além de controlar os impactos causados pelas atividades da empresa ao meio ambiente, também deve ter controle do ambiente interno, dentre as atividades internas cita-se a padronização e a comunicação.

Ao questionar os auditores sobre quais atributos, além da ética, o profissional deve apresentar, para que o mesmo exerça a auditoria, o profissional X ressalta a empatia, a atenção e a percepção; o Y foca na competência e imparcialidade; Z destaca comprometimento, sabedoria, pontualidade e clareza. Todos esses atributos somados à comunicação e a padronização, citados por Savi (2008), proporciona a melhoria do desempenho ambiental, pois esse processo caminha no sentido de envolver e comprometer os interessados, alertando-os sobre a preservação ambiental e requisitos legais. Tachizawa (2011) afirma que para a eficiência e eficácia de uma auditoria é preciso ter percepção, porém é fundamental manter-se imparcial e deter o conhecimento do todo a ser auditado.

No decorrer do questionário, perguntou-se aos auditores qual a relação e importância da auditoria e certificação ambiental, para os auditores Y e Z, a auditoria e certificação ambiental relacionam-se à medida que a auditoria é a etapa que constata a recomendação ou não da certificação ambiental, e sua qualidade. O auditor X, no entanto, não manifestou a respeito da questão. Para Tisot et al. (2008) a auditoria é elemento do Sistema de Gestão Ambiental e por meio dela é possível obter melhorias relacionadas a questão ambiental.

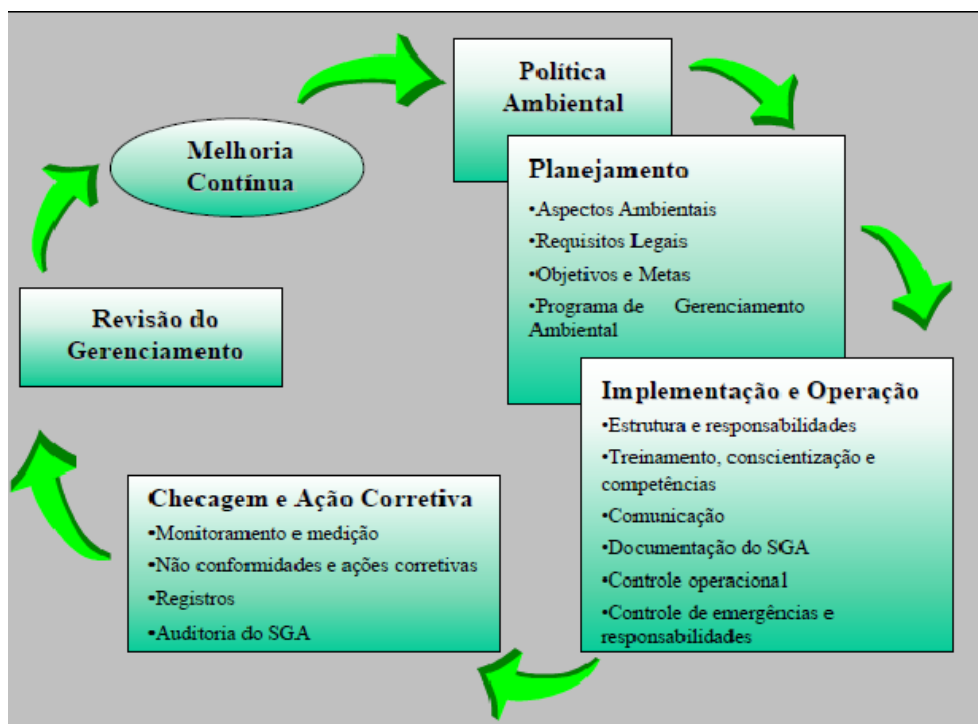
O auditor X comenta que o custo benefício é percebido quando a empresa identifica situações de desperdícios ou reduz o impacto ambiental das suas atividades. Para Z, o custo está no sistema de qualidade escolhido para certificação e processos definidos, enquanto o benefício é o reconhecimento e a confiança oferecida pela empresa. Já o auditor Y considerou não aplicável (NA). Barbieri (2007) reforça que a auditoria ambiental é o instrumento de verificação e redução de desperdícios, dentre outros propósitos. Desta maneira, a identificação de situações de desperdícios e a redução do impacto ambiental, após o processo de auditoria, podem ser entendidas como custo benefício.

As exigências do mercado fazem com que haja uma forte pressão por inovações, porém a melhoria da gestão ambiental pode representar aumento nos custos iniciais ao processo de implantação. Contudo, estas melhorias na produtividade, considerando à

proteção ambiental, poderão assegurar a competitiva da empresa em mercados globalizados e voltados à preocupação de investimentos de natureza ambiental, Fogliatti, Filippo e Goudard (2004, *apud* CORREIA, 2006) reforçam esta ideia.

Para melhor visualização, e entendimento do modelo de um sistema de Gestão Ambiental (SGA), segue abaixo figura 1.

**Figura1:** Modelo de um sistema de Gestão Ambiental pela ISO 14001



Fonte: IBAMA (2013, p.4)

Segundo Mariani (2006) toda empresa pode adotar o processo de auditoria e certificação, porém é necessário seguir normas técnicas, regras, diretrizes, da ISO e da legislação ambiental, independente do tamanho ou mesmo sendo a organização pública ou privada. Os auditores X, Y e Z corroboram com esta afirmação, e completam que toda empresa, organização ou entidade, que se preocupa com o meio ambiente pode passar pelo processo.

A auditoria surge da necessidade de controlar os acidentes, explosões e vazamentos em proporções significativas, que afetam ou desequilibram o meio ambiente, segundo Barbieri (2007). Assim sendo, não existe um setor ao qual seja indispensável à aplicação da auditoria, no entanto, o setor de indústrias extrativas exige maior atenção pelo fato de suas atividades serem mais impactantes ao meio ambiente,

reforça o auditor X. Para os auditores Y e Z, é importante a presença de toda a direção e colaboradores.

Ao questionar sobre o propósito desse processo, o auditor X responde que é demonstrar a todas as partes interessadas o compromisso com o atendimento dos requisitos legais e um bom desempenho ambiental; para Y é a preservação ambiental e Z responde que é para garantir o comprometimento com o meio ambiente. Viterbo (1998) destaca que o processo de auditoria apresenta vantagens e desvantagens a serem consideradas para se obter um melhor desempenho ambiental, dentre as vantagens destaca-se o equilíbrio empresarial e ambiental.

As evidências de que após a auditoria, os objetivos e metas foram alcançados está no relatório final e na recomendação ao órgão certificador, asseguram os auditores Y e Z. No entanto, para o auditor X esses itens são avaliados a cada auditoria – não sendo possível avaliar esses objetivos a não ser pelo processo de auditoria. Barbieri (2007) diz que com este processo é possível avaliar a efetividade de um SGA e analisar se os objetivos foram ou não alcançados. Para Robbins et al., (2010) pode ocorrer conflitos entre a percepção dos gestores das empresas clientes e auditores contratados, assim sendo, é preciso que as sugestões apontadas sejam favoráveis a empresa (cliente) permitindo que esta obtenha resultados almejados.

Ao término da auditoria, os auditores Y e Z afirmam que cabe a empresa contratante solucionar os problemas apontados. Para o auditor X, a empresa que contrata auditoria é que precisa identificar as causas dos desvios, estabelecer planos corretivos e avaliar a eficácia dessas ações, enquanto a equipe contratada identifica desvios, avalia a proposta das correções e a eficácia das mesmas. A empresa cliente conta com a capacidade do profissional de auditoria, treinado e especializado, para interpretar os fatos e aplicar correções que casem interesses econômico, social e ambiental da organização, pois com a auditoria, é possível identificar desvios, avaliar medidas corretivas bem como a eficácia desta (SILVA FILHO, 2007; LELIS, 2010).

Por fim, os profissionais respondentes X, Y e Z, disseram que as certificações tem validade de 3 anos e passam por periódicas semestrais ou anuais. As certificações são validadas por empresas acreditadoras, que validam o processo de auditoria, tendo como base a qualificação da equipe e dos relatórios de auditoria, responde X. Estas certificações são validadas pelo INMETRO, afirma Y, ou outro organismo que pode ser internacional, complementa o auditor Z. A auditoria ambiental, sendo uma análise

sistemática, documentada e periódica, direciona e compromete a empresa com o meio ambiente (TIBOR e FELDMAN, 1996; MACHADO, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a grande preocupação com o meio ambiente, uma empresa se mantém no mercado, se as pessoas notarem nela uma preocupação verdadeira com a questão socioambiental. Assim sendo, o artigo abordou o tema Auditoria e Certificação Ambiental: A percepção do consultor durante a auditoria com a certificação ambiental. Para responder a questão, foi preciso determinar um objetivo central, cujo fim foi analisar a percepção do consultor durante o processo de auditoria com a certificação ambiental.

Em resposta a questão de pesquisa, considera-se de suma importância analisar a percepção do consultor durante a auditoria com certificação ambiental, visto que as empresas juntamente com estes profissionais antecipam-se em um procedimento que tende a ser implantado como obrigatório em razão da sustentabilidade ambiental, por outro lado permite estabelecer políticas ambientais que aumentam a lucratividade da organização e antecipam-se a tendências e medidas corretivas, preservando o meio ambiente.

Muitas empresas optam por um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), por considerarem de suma importância à presença de profissionais como consultores e auditores para analisar e orientar durante o processo, bem como sugerir medidas corretivas adequadas a cada situação. Um bom SGA, provido de auditoria, viabiliza para as organizações a obtenção de um certificado ambiental.

Para o desenvolvimento destas atividades, os gestores, consultores e auditores devem dispor de ferramentas, tais como 5W2H, PEST/PESTA, PDCA, entre outras, as quais proporcionam melhores condições de trabalho, bem como para a sociedade e principalmente do meio ambiente.

Analisado os três questionários respondidos pelos auditores, responsáveis por certificações ambientais, notou-se que eles têm a percepção de que a auditoria e certificação ambiental exigem muitas especializações e também muita habilidade e comunicação. Essa similaridade nas respostas pode ser explicada pela participação destes profissionais em cursos e treinamentos específicos, como por exemplo o Lead Assessor (curso de auditor líder), no qual auditores contribuem no aprimoramento das ideias, exemplificando situações ou mesmo trocando informações e vivências com demais auditores.

Notou-se ainda que a auditoria ambiental permitiu melhoria no desempenho de processos e que os auditores possuem consciência de que, para tornar-se um auditor ambiental, é preciso estudo das normas e legislações ambientais vigentes, bem como cursos técnicos ou específicos, somados a experiência de auditorias.

Alguns itens foram apontados como relevantes, no questionário respondido pelos auditores tais como: o contato entre empresa auditora e empresa auditada, a falta de adequação da empresa auditada, falha ou complexidade das informações, são alguns dos fatores que dificultam o processo de auditoria.

Além da ética, outras características foram apontadas pelos auditores respondentes, para o exercício da função, tais como: empatia; percepção; imparcialidade; comprometimento, entre outras. Cada um opinou de maneira diferente em relação a custo – benefício da auditoria, mas todos percebem que o benefício supera o custo que pode haver numa auditoria com certificação ambiental.

Averiguou-se ainda que toda empresa pode adotar o processo de auditoria e certificação, no entanto, é imprescindível seguir normas técnicas, regras, diretrizes ambientais, destacando o fato de que o setor de indústrias extrativas exige maior atenção.

Pelo presente estudo constatou-se que a nova visão das empresas, que hora buscam não só o lucro financeiro como também o bem estar de seus colaboradores, clientes, a comunidade e o meio ambiente, vem destacando uma nova figura, a do Auditor Ambiental. Este, por sua vez, tem se esforçado em exercer dignamente este papel, estudando, aperfeiçoando-se, buscando novas ferramentas e uma comunicação ampla não só com a empresa que o contrata bem como com a própria comunidade, uma vez que através dele é que as organizações conseguem a certificação ambiental, o que pode mudar a imagem que a sociedade tem delas.

Por fim, a pesquisa apresentou limitações como a distância entre pesquisador e pesquisado, dificultando na coleta das informações que se restringiu a respostas enviadas por apenas 3 auditores, via e-mail. Outro fator crítico é o tempo, considerando que estes profissionais atuam na prestação de serviço de auditoria durante o ano todo, para qualificar e certificar as empresas, bem como corrigir os erros do processo que impactam o meio ambiente.

Assim sendo, sugere-se para estudos futuros, visitas a uma organização que aplique auditoria com certificação, para analisar de modo detalhado a rotina de um auditor, propondo melhorias futuras e contínuas às organizações que zelam pelo meio



ambiente. E deste modo, aprender na prática o valor da percepção de um profissional auditor.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C., **Gestão Ambiental Empresarial**. São Paulo: Saraiva 2007.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo**. Tards.L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Crescimento e Desenvolvimento Econômico**: notas para uso em curso de desenvolvimento. Junho de 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/.../07.22.>>. Acesso em: 05 nov. 2012.
- CAMPOS, L.M. de S.; Melo, D.A. de; Silva, M.C.; Ferreira, E. **Os sistemas de gestão ambiental**: Empresas brasileiras certificadas pela norma ISO14001. In: ENEGEP, XXVI, 2006, Fortaleza - CE. Encontro nacional de Engenharia de Produção... [S.l.]: ABEPRO, 2006. p. 1-9. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_>](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_>). Acesso em: 20 fev. 2013.
- CORREIA, C. M. S. **Mudanças Organizacionais com a Implantação do Sistema de Gestão Ambiental**: o Caso da Usina de Monvale. 2006. 102 p. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Administração)- Faculdade de Ciências Empresariais, FUMEC, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <[http://www.fumec.br/anexos/cursos/.../christiane\\_miranda\\_silva.pdf](http://www.fumec.br/anexos/cursos/.../christiane_miranda_silva.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2013.
- DAROIT, D.; NASCIMENTO, L. F. A busca da qualidade ambiental como incentivo à produção de inovações. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD,24., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2000. 1 CDROM.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FOGLIATTI, M.C.; FILIPPO, S; GOUDARD, B. **Avaliação de Impactos Ambientais**: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GHISI, F. A.; SILVA, A. L. ECR Entre o Conceito e a Prática: Um Estudo Multicaso no canal de distribuição de Mercearia Básica. Organizações Rurais & Agroindustriais: **Revista Eletrônica de Administração da UFLA**, Lavras-mg, v. 7, n. 1, p.37-49, jan. 2005. Quadrimestral. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/viewArticle/207>>. Acesso em: 17 mar.2013.
- IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Norma Iso 14001**: Sistemas de Gestão Ambiental, Especificação e Diretrizes para Uso. Disponível em: <[http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/NBRI SO14001\\_59064.pdf](http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/NBRI SO14001_59064.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2013.
- JABBOUR, C. J. C. Tecnologias ambientais: Em busca de um significado. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p.591-611, maio 2010. Bimestral. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)>. Acesso em: 17 mar. 2012.

KRAEMER, M. E. P. **Gestão Ambiental: Um enfoque no desenvolvimento sustentável.** 2004. Disponível em [www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm](http://www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm). Acessado em 03/10/2012.

LÉLIS, D. L. M. **Percepção de Auditores e Auditados sobre as Práticas de.** Dissertação Apresentada Ao Curso de Mestrado (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Centro de Pós-graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 182f. 2010.

MACHADO, P. A. L. **Auditoria Ambiental. Revista do Tribunal de Contas da União.** Brasília, ano 35, n. 100, abril/junho de 2004 (Edição comemorativa da Conferência Internacional de Auditoria Ambiental.).

MAIMON, D. **Eco-estratégia nas empresas brasileiras: realidade ou discurso?** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 119-130, jul./ago., 1994.

MARIANI, É. J. **As Normas ISO.** Ano VI – Número 10 – Junho de 2006 – Periódicos Semestral. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br> – <http://www.editorafaef.com.br> – <http://www.faef.br>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

MEIRELES, M. **Ferramentas administrativas para Identificar, Observar e Analisar problemas.** Vol.II. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

NAIME, R. **Ética e Meio Ambiente.** Publicado em 21/08/2012. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/.../etica-e-meio-ambiente>>. Acesso em: 04 nov. 2012.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração.** V. 1, No 3, 2o sem/1996.'

PFITSCHER, E. D.; VEGINI, D; NUNES, J.P.de O.; ROSA, F.S. **Contabilidade e Auditoria Ambiental como forma de gestão: um estudo de caso de um hospital.** 2007. Disponível em: <[www.nemac.ufsc.br](http://www.nemac.ufsc.br)>. Acesso em: 23 fev. 2013.

ROBBINS, S. P., JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 633 p.

ROHRICH, S. S.; CUNHA, J. C. A proposição de uma taxonomia para análise da gestão ambiental no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 81-97, out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v8n4/v8n4a05.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

SARAIVA, A. C. P.; BORREGO, J. L. S. **Estratégia nas Organizações.** Apostila retirada Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, 2007.

SAVI, J. **Certificação Ambiental: Análise dos Benefícios Econômicos, Sociais e Ambientais Gerados às Empresas.** Artigo Científico, Florianópolis, 2008. Disponível em <[http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc\\_1211681930\\_36.pdf](http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1211681930_36.pdf)>. Acesso em: 04 nov.2012.

SILVA-FILHO, J. C. L. **Socioambiental: O Perigo da Diluição de Dois Conceitos, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Empresarial.** Revista Gestão.Org, v. 5, n. 2, mai./ago., 2007.

TAVARES, R. **Crítica dos Limites do Crescimento, Ecologia e Desenvolvimento.** São Paulo. Companhia das Letras, 1983.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.

TIBOR, T.; FELDMAN, I. **ISO 14000: Um Guia para as Novas Normas de Gestão Ambiental.** Trad. de Bazan de Tecnologia e Linguística Ltda.. São Paulo: Futura, 1996.

TISOT, S.; SILVA, C.A.M. da; CIUPAK, C.; FAGUNDES, J.A. Contabilidade ambiental: uma abordagem na gestão da empresa rural. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS (2008, Curitiba). **Anais...** Curitiba: ABC, 2008. VALLE, C. E. Qualidade Ambiental: ISO 14000. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

VALLE, C. E. **Qualidade Ambiental: ISO 14000.** 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

VIEIRA, E. **Gestão Ambiental.** 2003. 100 f. Especialização (Pós-graduação lato-sensu) - Curso de Gestão Estratégica e Qualidade, Departamento de Diretoria de Projetos Especiais, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/9/ERIC%20VIEIRA.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2012.

VITERBO JÚNIOR, Ê. **Sistema Integrado de Gestão Ambiental: como implementar a ISO14000 a partir da ISO 9000, dentro de um ambiente GQT.** São Paulo: Aquariana, 1998.

VOSS, B. de L. et al. Auditoria ambiental: o custo da coleta de recicláveis e da coleta convencional de resíduos sólidos urbanos na cidade de Florianópolis. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** Belo Horizonte: ABC, 2010.

WEREBE, R. M. S. **Gestão Ambiental na Tomada de Decisão de Expansão.** 2010. 56 f. Pós Graduação Lato Sensu (Especialização) - Curso de Especialização Em Gestão Ambiental E, Departamento de Instituto De Eletrotécnica E Energia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.iee.usp.br/biblioteca/producao/2010/.../Ricardo%20Werebe.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2012

**APÊNDICE - A**

1. Quais são os passos para se tornar um auditor na área ambiental?
2. Quais as etapas seguidas para se iniciar o processo de auditoria?
3. Como é feito o contato/apresentação entre empresa auditora e empresa auditada?
4. Quais as dificuldades encontradas pelo auditor durante o processo de auditoria?
5. Além da ética, quais outros atributos deve apresentar o profissional, para que o mesmo exerça a auditoria?
6. Qual a relação e importância da Auditoria e certificação ambiental?
7. Todo processo e procedimento têm custo, o que se pode destacar como custo e benefício dentro deste processo?
8. Quais empresas podem passar pelo processo de auditoria e certificação ambiental?
9. Para quais setores considera-se indispensável aplicar a auditoria? E quem deve estar presente durante o processo?
10. Qual o propósito desse processo?
11. Há evidências de que após a auditoria, objetivos e metas foram atingidos? Quais?
12. Após o fechamento da auditoria, cabe a quem solucionar os problemas apontados? A empresa contratada ou a contratante?
13. Existe validade para estas certificações obtidas? Caso sim, qual o prazo?
14. Quem valida estas certificações?